

A EXPRESSÃO DAS EMOÇÕES

Teatro da Cerca de São Bernardo em Coimbra
25, 26 e 27 de Novembro às 21h30

Sentir necessidade de experimentar

Não é um acaso estrearmos esta peça quando decorre a Semana da Ciência e da Tecnologia. O nosso percurso artístico de aproximação à ciência é já extenso.

No início começámos por colocar a Terra, redonda, no seu lugar.

Desde então, viajámos a estrelas a anos-luz de distância e ao infinitésimo da nano-escala. Boiámos em mares de descoberta e mergulhámos no micromundo dos macroinvertebrados aquáticos. Atravessámos importantes momentos de desenvolvimento da Humanidade como os que nos permitem saber a que velocidade estamos neste instante a subir e descer a linha da nossa vida. Voltámos também o olhar para dentro, para o que nos torna conscientes e sensíveis, imaginando as sinapses neuronais que nos iluminam. E vamos continua e inevitavelmente questionando o modo como, enquanto indivíduos, comunicamos e nos relacionamos com os outros, neste momento de vertiginoso desenvolvimento tecnológico.

Ao longo deste nosso percurso, o teatro e a ciência, duas criações identitárias da Humanidade, vão sendo comparadas, confrontadas, sobrepostas e misturadas.

Esta mais recente experiência, "A Expressão das Emoções", incide sobre um campo de trabalho partilhado pelas duas, o das emoções, um tema difícil de conter pela sua vastidão e complexidade. Para a construir, passámos uma temporada a pesquisar e experimentar utilizando muitas referências teatrais e científicas da área da expressão das emoções. A meio do percurso apresentámos no Rómulo - Centro Ciência Viva da Universidade de Coimbra "Uma Noite de Emoções", onde experimentámos, com o público presente, reconhecer emoções a partir de expressões faciais, de modo análogo ao que Darwin fez há cerca de 150 anos atrás utilizando as fotografias de Duchenne.

E foi por esta matriz fotográfica na génese do projecto que convidámos a fotógrafa Susana Paiva a nele colaborar criativamente. A fotografia juntou-se assim ao teatro nesta reflexão criativa em torno da expressão das emoções. A sua proposta enriquecedora foi a organização do "labX - laboratório eXperimental de fotografia", que decorreu paralelamente à criação da peça de palco, e que resultou num conjunto de dispositivos sensoriais desenvolvidos por um grupo de onze magníficos voluntários, que ampliam a reflexão e experiência do público no vasto e íntimo universo da expressão das emoções.

O que partilhamos convosco, nesta peça, são experiências.

Tanto o que construímos no projecto em torno da expressão das emoções e agora vos apresentamos, como tudo o que depende de vós e da participação que terão enquanto espectadores-experimentadores nos espaços do Teatro.

Nesta necessidade de experimentação sentimo-nos próximos da ciência, tanto no sentido de testar ideias, conceitos, emoções, no dispositivo experimental que é um palco teatral, como no sentido de algo que nos pode transformar enquanto indivíduos.

É isso que queremos que vos aconteça.

Se vocês quiserem, claro :)

Mário Montenegro
director artístico da marionet

Sobre o projecto "A Expressão das Emoções"

Em 1872 Charles Darwin publicou a sua obra "The Expression of the Emotions in Man and Animals" onde apresenta o seu estudo sobre a relação entre as expressões faciais e estados emotivos de pessoas e animais. Uma das fontes para a sua investigação foi o trabalho do médico e fisiólogo francês Guillaume Duchenne que na sua obra "Mecanisme de la Physionomie Humaine" apresenta o resultado das suas experiências onde aplicava choques eléctricos em determinadas zonas da cara de pacientes para identificar os músculos envolvidos na expressão de determinadas emoções. A sua obra é acompanhada por imagens fotográficas das experiências, que Duchenne considerava o melhor método para o registo deste seu trabalho. Foram estas imagens que Darwin, uns anos depois, utilizou numa experiência com um conjunto de amigos, pedindo-lhes para identificar a emoção na expressão dos pacientes das imagens de Duchenne. Os resultados da investigação de Darwin apontam para uma universalidade no reconhecimento das emoções ditas básicas (tristeza, raiva, surpresa, medo, nojo, desprezo, alegria).

Os modos de expressão e comunicação entre seres humanos têm evoluído de modo drástico nos últimos anos. Na altura das experiências de Duchenne a câmara fotográfica era invenção recente, introduzindo um novo suporte para a comunicação de imagem que Duchenne rapidamente adoptou. Hoje, a par dos modos de comunicação à distância em que criamos e desfazemos laços sem olharmos as rugas do outro na cara, temos a criação de alter-egos computacionais, avatares que vestimos e que utilizamos para nos relacionarmos com outros seres humanos e que já conseguem captar e reproduzir as nossas expressões em tempo real. Uma pele virtual.

Tendo como ponto de partida estas referências e as fotografias das experiências de Duchenne, a ideia base para a nossa "A Expressão das Emoções" foi a de criar um dispositivo experimental, para o qual, à semelhança de Darwin, convidamos o público, e que leve à percepção e provoque a reflexão sobre os modos como nos comunicamos e nos exprimimos, sobre as cambiantes e os desvios entre a expressão de uma emoção e um estado emocional mental, sobre o que construímos com base naquilo que pensamos que o outro está a sentir.

Sendo o palco teatral um dispositivo criado e ainda frequentemente usado para a expressão de emoções, a nossa abordagem a este tema usando este suporte inclui necessariamente uma meta-análise sobre o meio de expressão e comunicação que é o teatro.

Em paralelo à peça de palco, e em torno do mesmo tema da expressão das emoções, desenvolveu-se o labX - laboratório eXperimental de fotografia, orientado pela fotógrafa Susana Paiva e com a participação de um grupo de onze voluntários.

Sobre o projecto labX - laboratório eXperimental de fotografia

EMOTUS ESSES

Que papel poderá ter hoje a fotografia neste tão complexo território da expressão das emoções?

Partindo da experimentação de Duchenne de Boulogne, e da utilização instrumental da fotografia no registo dos resultados na sua obra "Mécanismes de la physiologie humaine ou analyse électrophysiologique de l'expression des passions", um grupo de 11 voluntários, orientado pela fotógrafa Susana Paiva, testou ao longo de um mês diversas hipóteses de articulação da fotografia com o universo da expressão das emoções, utilizando-a não apenas como meio instrumental mas também como linguagem, tal como hoje se impõe volvidos 152 anos da referida publicação.

Utilizando uma estrutura simples de três níveis - reflexão, experimentação/criação e comunicação - os participantes no projecto "labX - laboratório eXperimental de fotografia" conceberam um conjunto de dispositivos multissensoriais, a partilhar com o público nos 3 dias de apresentação do espectáculo no Teatro da Cerca de São Bernardo, que visam a extensão da experiência de fruição do espectáculo, acrescentando novos níveis de experimentação a todos os espectadores que desejem fruir das referidas propostas.

Estes pequenos e efémeros projectos artísticos, pensados como potenciadoras da expressão das emoções num mundo tão falho nestas oportunidades, são assim um convite a todos os espectadores que, nos momentos que antecedem ou sucedem ao espectáculo "A Expressão das Emoções", desejem reflectir, experimentar ou comunicar em torno deste fascinante e aparentemente inesgotável território.

Susana Paiva

coordenadora do labX

Participantes no projecto labX: Ana Botelho; Andresa Olímpio; Cláudia Moreira Duarte; Mafalda Crisóstomo; Manuela Grazina; Maria Inês Duarte; Mirian Aires; Mónica Tomaz; Sandra Fonseca; Ricardo Carvalhal; Rodrigo Reis.

Agradecimentos do projecto labX: Centro de Neurociências e Biologia Celular da Universidade de Coimbra; Ana Rita Álvaro; Carlos Dias; Fabienne Agasse; Francisca Moreira; Ermelindo Leal; Joana Ferreira; Liliana Bernardino; Magda Santana; Marco Matos; Maria de Sousa; Maria Joana Pinto; Miguel de Carvalho; Pedro Beja Alves; Ramiro Almeida; Rose-Lynn Fisher.

Sinopse da peça

Um grupo de arqueólogos das emoções procura recuperar emoções do passado recorrendo a técnicas teatrais para a representação de emoções. Ao enorme desafio de recuperar sentimentos há muito vividos e desaparecidos, soma-se um outro, o de lidar com as próprias emoções no processo de investigação.

Como poderia dizer um ditado: quem mexe com as emoções, não sai incólume.

Ficha artística e técnica

Discussão e ideias: Beatriz Dias, Dara Couceiro, Guilherme Lima, Inês Almeida, Marcos Marques, Mário Montenegro, Miguel Silva, Paula Rita Lourenço, Pedro Andrade, Teresa Girão, Susana Paiva;

Consultoria científica: Inês Almeida;

Interpretação: Beatriz Dias*, Dara Couceiro*, Guilherme Lima*, Marcos Marques, Mário Montenegro, Miguel Silva*, Paula Rita Lourenço;

Texto e encenação: Mário Montenegro;

Espaço cenográfico, figurinos, adereços e imagem: Pedro Andrade;

Fotografia e orientação do labX-laboratório eXperimental de fotografia: Susana Paiva;

Banda sonora original: Marcelo dos Reis;

Iluminação e direcção técnica: Mafalda Oliveira;

Assistência de montagem: Rui Simão;

Fotografia de cena: Francisca Moreira;

Penteados: Carlos Gago - Ilídio Design;

Produção executiva: Teresa Girão;

Uma produção marionet 2014.

*estagiários - alunos do Curso Profissional de Artes do Espectáculo do Colégio de S. Teotónio

Estrutura financiada por: Câmara Municipal de Coimbra.

Apoios: Fundação Bissaya Barreto; Ilídio Design; MAFIA - Federação Cultural de Coimbra; Teatro da Cerca de São Bernardo; Bonifrates; CITAC; TEUC; Rómulo – Centro de Ciência da Universidade de Coimbra; Colégio de São Teotónio; Teatro Maria Matos.

Apoios à divulgação: Rádio Universidade de Coimbra; Dolce Vita Coimbra; Bloco de Esquerda.

Agradecimentos: A Escola da Noite, Condomínio Criativo de Coimbra, Carlos Fiolhais; João Peça, Laetitia Moraes, Luís Santos.

Sobre a Marionet

Somos muitos e poucos. Somos grandes e pequenos. Somos abertos e fechados. Somos barulhentos e silenciosos. Somos brilhantes e sombrios. Estamos aqui e em todo o lado.

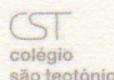
Quatorze anos depois, conseguimos apontar algumas características estáveis da nossa identidade. A necessidade constante de experimentação reflecte-se numa grande variedade formal e de conteúdos a cada novo trabalho, na aposta em novos criadores e novas ideias e na criação de novos textos dramáticos. Uma característica particularmente vincada no nosso trabalho criativo é o cruzamento entre o teatro, a ciência e a tecnologia. Neste diálogo encontramos novas perspectivas para questionar o presente.

A persistência da companhia, feita de necessidade, estratégia e improviso, tem implicações artísticas no nosso trabalho, como a substituição da temporada pelo acontecimento e a criação de espectáculos para espaços não convencionais. A liberdade formal que oferecemos ao nosso trabalho permite-nos a exploração de espaços tradicionalmente fechados a este género de acontecimentos, criando uma vivência diferente do espaço - quase sempre urbano - e a reflexão sobre a sua existência e as suas possibilidades.

Criámos até ao momento 25 obras originais e promovemos a edição de livros, realizámos residências e colaborações regulares com instituições científicas, e acolhemos artistas com que nos identificamos.

Podem subscrever a nossa newsletter para antever os nossos projectos futuros e conhecer o nosso percurso com maior detalhe em www.marioneteatro.com

Estrutura financiada por:



Apoios à divulgação:

